

OS CEGOS

R u b e m B r a g a

Foi prêso , em Niterói um homem que pedia esmolas na rua . Fazia-se passar por cego , mas enxergava bem . Não tão bem , entretanto , que desse para ver que um investigador o vigiava disfarçadamente da esquina .

Depois de preso , e quando era conduzido do Distrito para um xadrez , o malandro fugiu . E fugindo , acho que se fez justiça pelas próprias pernas - pois me parece que seria injusto fazer mofar na cadeia um tal cidadão que se faz de cego para ganhar a vida .

Pois há outros que também assim fazem , e não apenas simulam que são cegos como também surdos . Surdos por fora e por dentro; por fora , para não ouvir o clamor e queixume dos pobres e esquecidos , que poderiam abafar a alegre música ao som da qual vivem a bailar nos salões deste mundo ; e por dentro para não escutar algum fio de voz que ainda possua a própria consciência . Cegos não somente por não verem a tristeza das cenas que nos atropelam nas esquinas quotidianas do povo ; cegos , ainda , para não ver ~~nenhuma~~ aonde vão indo no avanço curvo e insensato de suas piruetas .

O cego de Niterói perdeu-se por não resistir à tentação de contar , com os olhos , o dinheiro da fêria , que andava em meio . Arriscou um olho para o fundo do chapéu , e foi em "cana" . Quantos dêsses velhos senhores senadores que há pouco se cegaram pelo dinheiro do subsídio , e de tão cegos nem a Constituição, que os criou , puderam ver , quantos dêles serão verdadeiros cegos ?

De alguns sabemos que têm o olho muito vivo , e de outros que são donos de olhos imaginosos . Com êsses olhos imaginam vultos de granadeiros a cercar o jardim do Monroe , alguns talvez já montados no lombo dos pacatíssimos leões . E com os ouvidos do sonho já ouvem , no amplo recinto do Palácio Tiradentes , não mais o bate-bôca ruidoso e aborrecido das assembléias democráticas , mas

a voz única de um qualquer chefe de um novo DIP . Voz que monopoliza a Verdade , e que o povo não tem outro remédio que ouvi-la , tão atento e respeitoso como o cachorrinho da Victor ouve , através dos anos , "a voz de seu dono" .

Mas fingir de cego é um perigo , sempre ; não perigo de cadeia , que neste país suave há cadeia apenas para os fracos e pobres . O perigo está em que o falso cego , que pensa enganar os outros , acaba enganando a si mesmo , enxergando menos do que imagina ou imaginando o que não enxerga . Vê o cego em seus sonhos brilhar , nua , a espada de um general , e cuida que a espada é sua e o general é ele , ou seu . Que há generais , há , e espadas também há muitas . Mas êsses que nos empurram para uma nova escuridão parecem não se lembrar de que no escuro serão tão cegos como verdadeiros cegos . Será este país tão inditoso que semelhe não um menino a guiar um cego , mas um cego que vai guiando um menino ?

Agora direis que falo de maneira confusa e obscura . Haveréis de me perdoar se , tratando de escuridões e cegueiras , não ponho as coisas bem claras . É o tema que pede esta penumbra ; o tema e o tempo .

* * *